

Sermão 049

Praticar a justiça.

Santo Agostinho

Análise

Ao explicar o que o Salmista chama de praticar a justiça, Santo Agostinho terá a vantagem de mostrar, ao mesmo tempo, a Parábola dos Trabalhadores da Vinha; parábola que acabara de ser ouvida no ofício divino.

De fato, a prática da justiça não passa do cumprimento do que os trabalhadores são obrigados a fazer na vinha do Senhor. Praticar a justiça é acreditar em Deus e fazer o que ele determina; é não julgar imprudentemente o próximo e julgá-lo com amor, quando se tem que julgar; é reconciliar os inimigos, invés de estimular seus ódios; é sufocar em seu coração o ódio, em seu nascimento; é perdoar sinceramente, como fez Jesus Cristo e como fez admiravelmente Santo Estevão.

01 – A justiça é a tarefa imposta aos trabalhadores da vinha.

Acabamos de ouvir várias santas leituras e devemos dizer a vocês o que o Senhor condescenderá em nos sugerir. Mas, retemos mais o que ouvimos em último lugar e é sobre isso que se conta ouvir o pregador. Como acabamos as lições pela leitura do santo Evangelho, não duvido

que vocês esperem de mim algumas reflexões sobre a vinha, seus trabalhadores e a recompensa final mencionada ali.

Eu me recordo, no entanto, do que prometi domingo último. Eu gostaria de comentar o que lemos de um Profeta.

Tínhamos lido que um homem, querendo saber por quais sacrifícios poderia apaziguar o Senhor, soube que Deus só lhe pedia a prática do discernimento e da justiça, o amor à misericórdia e a disposição para caminhar com o Senhor seu Deus.

Então, eu tratei do discernimento, de acordo com minhas luzes e, tendo o sermão se prolongado muito, não tive tempo para desenvolver as outras questões, tanto quanto poderia e prometi falar hoje da justiça.

No entanto, vocês que esperam que eu lhes fale do Evangelho, não ficarão decepcionados, pois a justiça é a tarefa imposta aos trabalhadores da vinha.

02 – A justiça e a fé.

Suponham que vocês mesmos sejam esses trabalhadores convidados ao trabalho na vinha. Vir desde a infância é ter sido chamado na primeira hora; da adolescência é a terceira hora; da juventude, a sexta; da idade madura, a nona; a velhice é a décima primeira.

No entanto, não se preocupem com estas épocas; deem mais atenção ao trabalho que lhes é imposto e espere em paz pela recompensa

prometida, evitando especular se ela será igual para todos, pelo pouco que vocês conheçam qual é seu Patrão.

Vocês sabem qual é a tarefa ordenada; no entanto, eu a recordarei. Escutem então o que vocês sabem e pratiquem o que já lhes foi dito.

A obra de Deus é a justiça, nós já dissemos. No entanto, quando perguntaram ao Senhor Jesus qual era a obra de Deus, ele respondeu: *A obra de Deus é esta: que creiais naquele que ele enviou*¹.

Ele poderia ter respondido: a obra de Deus é a justiça.

Vocês pensam que, trabalhadores humildes, nós ousamos nos aventurar em uma interpretação contrária à do Pai de Família?

Se então a obra de Deus é a justiça __ como eu já disse várias vezes __ e se a obra de Deus, segundo o Senhor, consiste em acreditar nele, não se segue que, nesta crença está incluída também a justiça?

“Mas, foi o Senhor que disse que a obra de Deus consiste em acreditar em seu enviado e é você que afirma que a obra de Deus consiste na justiça. Prove então que a justiça é acreditar em Cristo”, você questiona.

Eu me apresso em responder sua justa questão.

Parece a você que acreditar em Cristo não é justiça? O que é então? Dê um nome a esse ato?

¹ João 6; 28.

Se você prestar bem atenção ao que você ouviu, você me responderá que, sem dúvida, esse ato é um ato de fé. A fé é acreditar em Cristo.

“Concordo. Acreditar em Cristo é ter fé”.

Escute agora outra passagem das Escrituras: *O justo viverá pela sua fé*². Cumpra a justiça, acredite: *O justo viverá pela sua fé*.

É difícil se comportar mal quando se acredita como se deve. Acredite com todo seu coração, acredite sem vacilar, sem hesitar, sem opor à fé especulações humanas.

A fé (*fides*) vem do fato de que se faz o que se diz. Há nesta palavra duas sílabas. A primeira vem de fazer (*a factio*) e a segunda de dizer (*a dictio*). Você acredita?

“Sim, eu acredito”, você responde.

Faça então o que você diz e você terá a fé.

Eu posso muito bem ouvir sua voz, mas não posso ver a fé em seu coração. Incapaz de ver a fé em seu coração, fui eu que louvei você por trabalhar na vinha?

Não sou eu que louva, nem eu que impõe a tarefa, nem eu que me preparo para pagar no final da tarefa. Eu sou um trabalhador como você. Eu trabalho na vinha na medida das forças que o Senhor entende me conceder. Com qual intenção? É ele que sabe.

² Habacuc 2: 4 e Romanos 1: 17.

*A mim pouco se me dá ser julgado por vós*³, diz o Apóstolo. Vocês também podem ouvir minha voz e não podem ver meu coração.

Coloquemos todo nosso coração a descoberto para o Senhor e ajamos com correção. Não ofendamos Aquele que nos convidou para trabalhar, para que nos apresentemos para o pagamento sem constrangimentos.

03 – Somos, ao mesmo tempo, treva e luz.

Um dia, meus caríssimo, mas bem tarde, veremos mutuamente nossos corações. Neste momento estamos rodeados pelas trevas desta carne mortal e caminhamos à luz das Escrituras.

Como disse o apóstolo Pedro: *Demos ainda maior crédito à palavra dos profetas, à qual fazeis bem em atender, como a uma lâmpada que brilha em um lugar tenebroso até que desponte o dia e a estrela da manhã se levante em vossos corações*⁴. Disto concluímos, meus bem-amados, que, por nossa fé em Deus, somos luz, comparados aos infiéis. Depois de termos sido trevas como eles, somos hoje luz.

*Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor*⁵, diz o Apóstolo. Trevas em vocês mesmos e luz no Senhor.

É dito igualmente, em outro lugar: *Todos vós sois filhos da luz e filhos do dia. Não somos da noite nem das trevas*⁶.

³ 1 Coríntios 4: 3.

⁴ 1 Pedro 1: 19.

⁵ Efésios 5: 8.

*Comportemo-nos honestamente, como em pleno dia*⁷.

Portanto, somos o dia, comparados aos infiéis.

Mas, comparado ao dia em que ressuscitarão os mortos, quando este corpo corruptível se revestirá de incorruptibilidade, quando este corpo mortal se revestirá de imortalidade, somos ainda noite.

Ao nos considerar como luz, o apóstolo João nos disse: *Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus*. E, como ainda nos restam trevas, o que ele acrescenta? *Mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é*⁸.

Isto será a recompensa e não o trabalho.

Nós *o veremos como ele é*. Sim, esta será a recompensa. O dia será então tão esplendoroso quanto ele pode ser.

Considerando então o dia atual, vivamos honestamente e considerando a noite presente, não julguemos uns aos outros.

Veja, de fato, o próprio apóstolo Paulo. Depois de haver dito: *Comportemo-nos honestamente, como em pleno dia*, ele não contradisse seu colega o apóstolo Pedro, que disse, por sua vez: *Fazeis bem em atender a estas divinas palavras, como a uma lâmpada que brilha em um lugar tenebroso até que desponte o dia e a estrela da manhã se levante em vossos corações*.

⁶ Tessalonicenses 5:5.

⁷ Romanos 13: 13.

⁸ 1 João 3: 2.

04 – A impossibilidade de ler nos corações.

Paulo, de fato, não diz isto expressamente?

*Por isso, não julgueis antes do tempo, ele conclui. Antes de que tempo? Esperai que venha o Senhor. Ele porá às claras o que se acha escondido nas trevas. Ele manifestará as intenções dos corações. Então cada um receberá de Deus o louvor que merece*⁹.

O que significa então *antes do tempo*, se não é antes que vejamos mutuamente nossos corações?

Não foi o que eu disse? Pese então todas as palavras deste pensamento.

Não julgueis antes do tempo. Quando será esse tempo? Quando o Senhor vier, para por às claras o que se acha escondido nas trevas. Ele manifestará as intenções dos corações. Então cada um receberá de Deus o louvor que merece.

Como você estará mergulhado novamente nas trevas, quando for louvado pela própria Luz? Os corações estarão então descobertos, da mesma forma como estão agora velados.

Suspeita-se que alguém seja um inimigo e talvez ele seja um amigo. Outro parece amigo e talvez ele seja um inimigo escondido.

Que obscuridade!

Um se mostra severo, mas nos ama. Outro nos lisonjeia, mas nos odeia. Se eu confio nas palavras, eu deixo águas tranquilas para me

⁹ 1 Coríntios 4: 5.

chocar contra um rochedo. Eu fujo de um amigo e acabo me aproximando de um inimigo.

Isto tudo acontece porque nossos corações estão ocultos. Ora, é nesse coração oculto, profundo, misterioso, que é preciso acreditar. É para cultivar esse coração que você está convidado a trabalhar.

Trabalhe então, com fé, nesse lugar impenetrável que não alcança o olho daquele que trabalha com você, mas que é alcançado pelo olho do seu Patrão.

O justo vive pela fé. Este é seu dever.

05 – Corrigir-se antes de corrigir.

No último domingo eu tratei do discernimento, que consiste em julgarmos a nós mesmos¹⁰, em não nos vangloriarmos quando descobrimos defeitos em nós e em nos corrigirmos e nos tornarmos justos, para amar Deus, que é justo soberanamente.

Como esse Deus justo poderia agradar à pessoa injusta?

Você quer amar Deus? Torne-se justo, julgue-se, não se aplauda, castigue-se, endireite-se, corrija em você o que desagrada em você com razão. Use as Escrituras como um espelho; nelas você se verá sem mentira, sem adulação, sem levar em conta ninguém.

¹⁰ Sermão 048.

Se você for belo, nas Escrituras você se achará belo; mas feio, se for feio. Mas, ao se ver feio, como você é, evite acusar o espelho. Volte-se para você mesmo. O espelho não engana; não se engane também.

Julgue-se; entristeça-se com sua feiura. Ao se afastar do espelho com a tristeza inspirada por sua feiura, você se corrigirá e se verá com sua beleza redescoberta.

Mas, ao mesmo tempo em que você se julga sem adulação, julgue seu próximo com amor. Julgue nele o que você vê. Pode acontecer de, ao julgar os defeitos dele, você veja onde está a sujeira. Pode acontecer também dele mesmo admitir suas faltas e descobrir, na amizade, o que mantinha escondido na inimizade. Julgue o que você vê e deixe para Deus o que você não vê.

Ao julgar, tome cuidado para amar a pessoa e odiar o vício, sem amar o vício por causa da pessoa e sem odiar a pessoa por causa do vício.

A pessoa é seu próximo. O vício é, portanto, inimigo do seu próximo e a amizade pede que se odeie o que prejudica seu amigo. Se você acreditar nisto, você agirá de maneira coerente com isto, pois *o justo vive pela fé*.

06 – Odiar o pecado e amar o pecador.

Aí está o que se encontra frequentemente entre as pessoas. Acontece às vezes de um dos seus amigos se tornar inimigo de um amigo

íntimo, do qual era amigo como você. Dos três que vocês eram, dois se dividiram e o que resta a você fazer?

Um quer, exige, pede insistentemente que você se volte, como ele, contra o amigo comum que ele começou a odiar e ele diz a você: “Você não é meu amigo, já que é amigo do meu inimigo”. O outro usa com você a mesma linguagem.

Mais uma vez: vocês eram três, dois se desentenderam e só você que não. Se você tomar partido de um, o outro será seu inimigo e reciprocamente. Se, por outro lado, você quiser permanecer unido a ambos, ambos reclamarão.

Esta é a dificuldade. São os espinhos na vinha onde devemos trabalhar.

Você quer saber de mim o que é preciso fazer? Permaneça amigo de ambos e trabalhe para reuni-los. Não revele a um o que o outro pode ter dito contra ele e vice-versa; eles poderiam voltar a ser amigos e trair, por sua vez, aqueles que os traíram.

No entanto, se eu falo assim, é de uma maneira totalmente humana; não é com vistas Àquele que nos louvou em sua vinha.

Suponhamos então que ninguém traia você. Você não tem como juiz o Senhor que o vê? Se você ouviu alguma palavra de cólera, de

queixa, de crítica, sufoque-a. Por que trazê-la à tona? Por que revelá-la? Ela não o matará¹¹.

Fale de maneira adequada com esse amigo que quer fazer com que você rompa com o outro. Fale com ele abertamente. Considere-o como um coração doente e aplique nele remédios suaves. Pergunte-lhe: “Por que você quer que eu me torne inimigo dele?”

“Porque ele é meu inimigo”, ele responderá.

Você quer então que eu seja inimigo do seu inimigo? Eu devo mais é ser inimigo dos seus pecados. Aquele do qual você quer me tornar inimigo é uma pessoa. Você tem outro inimigo contra o qual eu devo me declarar, se eu sou seu amigo.

“Que outro inimigo é este?”, ele perguntará.

É sua paixão.

“Qual delas?”

O ódio que você tem pelo seu amigo.

Imite então o médico. O médico ama seu doente na mesma medida em que odeia sua doença e, para libertá-lo dela, ele a persegue com todas as suas forças.

Se você ama seus amigos, não ame seus pecados.

07 – A palha e a trave.

Eu falo assim, mas você acha que eu faço o que digo?

¹¹ Cf. Eclesiástico 19: 10. *Ouviste uma palavra contra o teu próximo? Abafa-a dentro de ti; fica seguro de que ela não te matará.*

Eu faço, meus irmãos, se eu faço primeiro no que diz respeito a mim mesmo e eu faço em mim mesmo, se Deus me concede esta graça.

Eu odeio meus pecados e, para obter a cura do meu coração, eu o ofereço ao meu Médico. Eu mortifico esses pecados na medida em que sou capaz disso. Eu lamento por eles, eu admito que eles estão em mim e você vê que eu me acuso por eles.

Você que me censura, corrija-se também.

Assim exige a justiça. Impeçamos que nos digam: *Por que olhas a palha que está no olho do teu irmão e não vês a trave que está no teu? Como ousas dizer a teu irmão: “Deixa-me tirar a palha do teu olho”, quando tens uma trave no teu? Hipócrita! Tira primeiro a trave de teu olho e assim verás para tirar a palha do olho do teu irmão*¹².

A ira é essa palha e o ódio é a trave. Mas, ao manter essa palha, você faz dela uma trave. A ira não tratada se torna ódio e a palha alimentada se torna uma trave. Para evitar então tudo isto, *não se ponha o sol sobre o vosso ressentimento*¹³.

Você se vê, você se sente inflamado pelo ódio e você quer reprimir a ira do seu irmão? Elimine primeiro seu ódio e você terá direito de repreendê-lo. A ira está no olho dele e a trave está no seu. Se você tem uma trave no olho e se você a odeia, como você enxerga claramente para retirar o que fere seu olho?

¹² Mateus 7: 3-5.

¹³ Efésios 4: 26.

Mas, por que você tem agora uma trave no olho? Porque você não se preocupou com a palha, quando ela apareceu nele. Você dormiu com ela e com ela você se levantou. Você a cultivou, você a alimentou com falsas suspeitas, você a irrigou, dando fé às palavras dos adulares, que atribuíram ao seu amigo intenções perniciosas.

Você não teve o cuidado de arrancar essa palha e fez dela uma trave. Arranque essa trave do seu olho; não odeie seu irmão.

Você está preocupado ou não? Eu digo a você: “Não odeie” e você permanece tranquilo.

“Mas, o que é esse ódio? Que mal há se alguém odeia seu inimigo? Responda-me”.

Você odeia seu irmão. Se você observar um pouco esse ódio, veja o que você se esquece: *Quem odeia seu irmão é assassino*¹⁴.

Quem odeia é assassino. Você não preparou nenhum veneno. Mas, só por isso, você pode dizer: “Como posso ser um homicida?”

Quem odeia é assassino. Você não preparou nenhum veneno. Você não perseguiu seu inimigo com uma espada. Você não procurou a ajuda, o lugar e a ocasião adequados para cometer esse crime. Enfim, você não o cometeu. Mas, unicamente porque você odeia seu irmão, você se matou antes de ter matado seu irmão.

Aprenda com a justiça. Aprenda a só odiar os pecados e não as pessoas. Mostrando-se fiel a esta recomendação, praticando esta justiça,

¹⁴ 1 João 3: 15.

preferindo curar as pessoas viciadas, mais do que condená-las, você trabalha bem na vinha. Exercitem-se a trabalhar nela desta maneira, meus irmãos.

08 – Perdoe, para que seja perdoado.

Depois do sermão vamos liberar os catecúmenos e os fiéis ficarão. Chegaremos ao momento da prece. Vocês sabem até onde iremos. O que diremos a Deus antecipadamente? *Perdoai as nossas ofensas, assim como perdoamos a quem nos tem ofendido*¹⁵.

Apliquem-se, apliquem-se então em perdoar. Vocês praticarão estas palavras da prece.

Como então pronunciar-las e como não pronunciar-las?

Eu peço então a vocês que as pronunciem ou que não as pronunciem?

Oras! Você tem ódio e você as pronuncia?

“Eu não as pronuncio”, você me dirá.

Então você reza sem pronunciar-las?! Você odeia e mesmo assim as pronuncia?! Reza e não as pronuncia?

Rápido! Responda! Se você as diz, você mente; eu já lhe mostrei isto sem hesitação. Mas, se você não as diz, você não adquire merecimento.

¹⁵ Mateus 6: 12.

Refleta! Preste atenção em você e, antes de rezar, perdoe com todo seu coração.

Você quer discutir com seu inimigo; reprima seu coração antes. Sim, reprima! Reprima seu coração! Diga-lhe: “Eu o proíbo de odiar!”

Mas, se esse coração, se seu espírito insistir em odiar, diga-lhe novamente: “Eu o proíbo de odiar!”

Como eu posso rezar e dizer: “*Perdoai as nossas ofensas*”?

Isto realmente eu posso dizer, mas, como dizer as seguintes: *Assim como perdoamos a quem nos tem ofendido*?

Como?! *Assim como perdoamos a quem nos tem ofendido*.

Onde está sua fé? Faça o que diz: *Assim como perdoamos a quem nos tem ofendido*.

09 – Espere em Deus.

Mas sua alma não quer perdoar. Ela até mesmo se queixa, quando você a proíbe de odiar.

Questione-a: “*Por que te deprimes, ó minha alma e te inquietas dentro de mim?*”¹⁶”

Por que te deprimes? Evite odiar e causar minha perdição.

Por que te inquietas? *Espera em Deus*.

Você está enfraquecida, sofrida, dolorida pela doença, sem poder se livrar do ódio que a atormenta.

¹⁶ Salmo 41: 6.

Espera em Deus. Ele é o Médico. Ele foi pregado na cruz por você e não se vingou. Por que querer se vingar, já que este é o objetivo do ódio?

Observe seu Senhor pregado. Observe-o na cruz. Do alto deste tribunal ele lhe dá suas ordens. Observe-o pregado! Ele fez do sangue dele um remédio para suas fraquezas. Observe-o, se você quer se vingar. Observe-o preso e escute sua prece: *Pai! Perdoai-os, porque não sabem o que fazem!*¹⁷

10 – O exemplo de Santo Estevão.

“Ele foi capaz de perdoar assim. Eu não consigo, pois sou humano e ele é Deus; sou humano e ele é humano-Deus”, você diz.

Por que Deus se fez humano, se os humanos não se corrigem?

Escute-me, humano! É muito para você imitar seu Senhor? Pense em Estevão, servo como você.

Santo Estevão era humano ou Deus? Era humano, sem nenhuma dúvida. Ele era o que você é. O que ele fez, ele deve Àquele a quem você reza como ele mesmo rezava.

Pense então no que ele fez. Ele se dirigiu aos judeus e lhes falou com severidade e amor. Eis a prova deste duplo sentimento de severidade e amor. Devo colocá-la sob seus olhos.

Primeiro, a severidade: *Gente de cabeça dura!*

¹⁷ Lucas 23: 34.

Assim falou Santo Estevão aos judeus: *Gente de cabeça dura e de corações e ouvidos incircuncisos! Vós sempre resistis ao Espírito Santo. Como procederam os vossos pais, assim procedeis vós também!*¹⁸

Estas foram as palavras severas. Vejamos agora as provas de amor.

Irritados e inflamados por um ódio novo, aqueles infelizes quiseram retribuir o bem com o mal. Eles pegaram pedras e começaram a apedrejar o servo de Deus.

Então Santo Estevão mostrou as provas do seu amor. Da mesma forma queremos ver em vocês, contemplar em vocês, admirar em vocês o vencedor e o triunfador do inferno.

Nós ouvimos vocês falando severamente com quem estava calado; vejamos agora se vocês amam os que devolvem a vocês a mesma dureza. Vocês se mostravam duros com quem se calava; vejamos se amam quem apedreja vocês.

Se vocês os odiaram, se puderam odiá-los, é sobretudo agora, quando eles os martirizam, que vocês devem odiar.

Vejamos se vocês devolvem com a dureza das pedras do coração a dureza das pedras que atingem vocês.

De fato, pedras lançam pedras; os duros lançam coisas duras.

Os que receberam a Lei em pedras, lançam pedras.

¹⁸ Atos 7: 51.

11 – Rezar para os inimigos é tarefa imensa, mas necessária.

Assistamos! Assistamos, caríssimos, a esse grande espetáculo. Amanhã também ele nos será oferecido. Assistamo-lo!

Apedrejam Estevão. Imaginem atentamente essa cena.

Avante, ó membro de Cristo! Avante, ó atleta de Cristo!

Pense Naquele que foi pregado na cruz por você! Ele foi crucificado; você está sendo apedrejado. Ele disse então: *Pai, perdoai-os, pois não sabem o que fazem*¹⁹. E você, o que você diz? Eu quero ouvir. Talvez eu possa imitá-lo.

O bem-aventurado Estevão começa rezando, de pé, para ele mesmo. “*Senhor Jesus, receba o meu espírito*”, ele disse.

Em seguida ele se ajoelhou, para rezar para seus carrascos. “*Senhor, não lhes leves em conta este pecado*”. *E, com estas palavras, ele adormeceu no Senhor*²⁰.

Ó sono feliz! Ah! O repouso verdadeiro!

O repouso é, portanto, rezar por seus inimigos.

Mas, ó santo mártir! Explique-me um pouco este estranho comportamento. Por que você ficou de pé, ao rezar para você mesmo e por que se ajoelhou, para rezar para seus inimigos?

Ele responde __ sem dúvida __ e nós compreendemos.

¹⁹ Lucas 23: 34.

²⁰ Atos 7: 59 e 60.

Eu rezei de pé para mim porque rezei para o Deus que eu servi com fidelidade e não tive dificuldade em pedir a ele e nem de obter dele o que pedi.

Para o justo, não há dificuldade em rezar. Por isso ele permanece de pé, ao rezar por ele. Mas, quando se tratou de rezar para os judeus, para os assassinos de Cristo, para os assassinos dos santos, para seus próprios carrascos, ele percebeu que a impiedade deles era imensa, excessiva, que dificilmente ela lhes seria perdoada. Então, ele se ajoelhou

Coragem, trabalhador! Ajoelhe-se neste vinha! Sim, ajoelhe-se ao trabalhar nesta vinha, trabalhador corajoso! Sua tarefa é grande, é gloriosa e digna de todo elogio. Você cavou bem fundo, pois desenraizou do seu coração o ódio aos seus inimigos.



Créditos

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 049	1
Análise.....	1
01 – A justiça é a tarefa imposta aos trabalhadores da vinha.	1
02 – A justiça e a fé.	2
03 – Somos, ao mesmo tempo, treva e luz.	5
04 – A impossibilidade de ler nos corações.	7
05 – Corrigir-se antes de corrigir.....	8
06 – Odiar o pecado e amar o pecador.....	9
07 – A palha e a trave.	11
08 – Perdoe, para que seja perdoado.....	14
09 – Espere em Deus.	15
10 – O exemplo de Santo Estevão.	16
11 – Rezar para os inimigos é tarefa imensa, mas necessária.....	18
Créditos.....	20
Conteúdo.....	21